

1 PALAVRA DO PRESIDENTE

O ano de 2016 iniciou com incertezas em relação ao cenário político-econômico do País. Apesar das adversidades da economia, o Banco obteve lucro líquido de R\$ 225,6 milhões, valor 42,6% superior ao apresentado no mesmo período em 2015 (R\$ 158,1 milhões).

Vivemos um momento que requer alinhamento adequado em todas as esferas organizacionais para vencermos as dificuldades inerentes à atual conjuntura. Para emergirmos mais fortes e preparados, precisamos responder positivamente aos desafios de nossa missão de sermos “O Banco de Desenvolvimento do Nordeste”.

A busca por eficiência leva em conta o cenário atual de contínuo aumento da bancarização que exige maior sofisticação para atender as expectativas dos clientes, tanto em termos de qualificação de produtos e serviços quanto de atendimento. O Banco demonstrou eficácia nas ações de aplicação de R\$ 4,0 bilhões no Crediamigo ao proporcionar a contratação de 2,1 milhões de operações: atendimento a 12.102 micro e pequenas empresas com contratações totalizando R\$ 1,1 bilhão em linhas de crédito de curto e de longo prazos e contratação de R\$ 1,2 bilhão para 253,3 mil agricultores familiares.

As pessoas que fazem esta organização são seu principal agente de resultados e, como tal, conhecem e participam ativamente das transformações organizacionais, observando os princípios fundamentais da gestão do Banco do Nordeste: integridade e ética, foco nos clientes e resultados, meritocracia e inovação.

Integridade e ética norteiam todo o trabalho do Banco, estando evidenciadas de forma inequívoca em nossas políticas e procedimentos. A promoção e realização do XII Seminário do Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais que contou com a participação de dirigentes e representantes das empresas estatais que integram o Fórum Nacional de Gestão da Ética exemplifica o compromisso do Banco com a disseminação do tema para a empresa e a sociedade.

Passamos a utilizar o modelo estratégico de ‘Gestão para Resultados’, que pressupõe compromisso coletivo, colaboração, alinhamento organizacional, envolvimento das lideranças em prol de resultados comuns e estratégicos para o Banco. Continuamente revisitamos nosso portfólio de produtos e serviços visando introduzir inovações para nossos clientes. Lançamos o Cartão FNE, produto único no mercado de crédito nacional, que oferta recursos do FNE tanto para giro como para investimento de forma ágil e segura. Criamos o produto FNE Sol, destinado ao financiamento de sistemas para micro e minigeriação distribuída de energia.

O Banco atualiza suas estratégias de negócio, buscando maiores níveis de rentabilidade, associados a menores custos de operação, com atenção especial ao papel institucional de gestor do FNE, objetivando cumprir a alocação de recursos do Fundo na Região, nos patamares previstos, não apenas em termos quantitativos, mas, sobretudo, em relação à qualidade do crédito. O Banco aplicou R\$ 5,358 bilhões com recursos do FNE, 7,3% a mais do que o valor aplicado no mesmo período de 2015.

A eficiência operacional permitiu a redução da complexidade, com a criação de soluções simples, que entreguem valor aos nossos clientes. Os gestores de processos são desafiados a implementar novas formas de atuação, redesenhando e aprimorando seus processos, oportunizando melhorias, eliminando excessos, rotinas inadequadas, desperdícios e pontos de gargalo que não agregam valor e preservando as entregas essenciais para a maior satisfação do nosso cliente. Inauguramos mais 11 (onze) agências, ampliando de 296 para 307 as unidades de negócios.

Fortalecer o papel do Banco como um dos principais protagonistas da disseminação de inovação no Nordeste é um dos nossos focos. O Banco lançou o Hub Inovação Nordeste (Hubine) para estimular a criação de produtos e serviços e soluções inovadoras, lançando desafios de impacto social, apoiando eventos que disseminem inovações e propiciem resultados ao desenvolvimento do Nordeste, na perspectiva de melhorar a qualidade dos negócios das empresas e da vida das pessoas.

Manter o Banco sustentável requer constante renovação, com apoio em modelos de gestão equilibrados e que garantam a autossuficiência, mesmo em tempos difíceis. A geração de resultados, por si só, não garante sua continuidade.

A proatividade, a antecipação de tendências que podem trazer resultados positivos para o Banco e a agilidade na tomada de decisões, mantendo a qualidade, são atitudes e comportamentos que adotamos para acompanhar as mudanças no ambiente externo e manter um crescimento sustentável. As respostas aos desafios do cenário adverso estão demonstradas, dentre outras, a partir da recuperação de R\$ 1,13 bilhão em créditos inadimplidos e a redução nas despesas com provisões de crédito no volume de R\$ 282 milhões.

O Banco, no constante trabalho de antecipação de cenários, sediou em junho/16 o “Encontro Estratégico Nordeste 2030”, evento promovido pelo Tribunal de Contas da União, destinado a discutir desafios e caminhos para o desenvolvimento sustentável da região Nordeste.

Este Relatório apresenta, nas próximas páginas, o desempenho do Banco do Nordeste no primeiro semestre de 2016, demonstrando que, apesar do cenário econômico adverso, o Banco do Nordeste segue cumprindo seu papel de banco de desenvolvimento regional integrado à política econômica do País.

Marcos Holanda
Presidente

2 ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A partir de 2016 o Banco do Nordeste adotou o modelo de ‘Gestão para Resultados’, como fundamento para a construção do seu planejamento, com o objetivo de priorizar o desenvolvimento e a transformação regional em todas as ações, elevando o desempenho organizacional, referenciado na sua missão e visão.

O planejamento empresarial é composto pelos planos estratégico, tático e operacional. No nível estratégico, define os resultados a serem alcançados e os impactos externos que se desejam atingir. Tem início com a definição da missão, da visão e dos valores, seguindo-se da construção de indicadores e estabelecimento de metas quadrienais.

A missão atual do Banco é “Atuar como o banco de desenvolvimento da região Nordeste” e a visão é “Ser o banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região”, sendo que ambas estão refletidas na estratégia da Instituição, tendo o cidadão como o foco do modelo, considerando todas as suas potencialidades e capacidades. Seus princípios norteadores são: integridade e ética, foco nos clientes e resultados, meritocracia e inovação.

O planejamento estratégico foi construído considerando as dimensões de eficiência, eficácia, efetividade e ética. O mapa estratégico apresenta esta disposição, com a distribuição e as interrelações entre os insumos, atividades, produtos, resultados e impactos.

MAPA ESTRATÉGICO



Fonte: Ambiente de Planejamento, Janeiro/2016.

Fonte: Ambiente de Planejamento – Banco do Nordeste (2016)

3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

3.1 Estrutura de Governança Corporativa

No primeiro semestre de 2016, a Diretoria Executiva aprovou revisões de estrutura organizacional das unidades do Banco, buscando maior alinhamento ao direcionamento estratégico e à ética, elevação da capacidade operacional e gerencial das unidades frente às demandas, além do fortalecimento da governança corporativa e dos controles internos, favorecendo a preservação e criação de valor econômico pela Instituição. Destacam-se como ações estratégicas adotadas ao longo do primeiro semestre, as alterações de estrutura organizacional das seguintes unidades administrativas:

- Assessoria e Apoio – criação da vaga de Economista-chefe, para assessorar a Presidência e a alta administração nas decisões do campo econômico e social que refletem sobre a área de atuação do Banco;
- Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) – subordinação direta à Presidência do Banco, para fortalecimento da Unidade como inteligência econômica e maior alinhamento estratégico com a Presidência.

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Nordeste, estão presentes a Assembleia Geral, o Conselho de Administração - composto por seis membros, assessorado pelos Comitês de Auditoria e pela Auditoria Interna - e a Diretoria Executiva, composta pelo Presidente e por seis diretores estatutários, sendo que a diretoria de controle e risco e a de ativo de terceiros estão devidamente segregadas. O Banco do Nordeste mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal, sendo também auditado por uma auditoria independente.

Além do próprio Estatuto Social, o Banco dispõe dos Regimentos Internos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, como balizadores das ações e das práticas de seus Colegiados Estatutários. Esses documentos estão em harmonia com os demais normativos e leis existentes e são importantes instrumentos da Governança Corporativa, na medida em que fortalecem o processo decisório e a dinâmica administrativa e operacional do Banco.

Nas relações institucionais, é observado o Código de Conduta Ética do Banco do Nordeste, disponibilizado no site do Banco na Internet. Esse código se destaca como sendo o principal instrumento orientador da ética empresarial na Instituição. Cabe ressaltar a criação, no primeiro semestre de 2016, do Comitê de Integridade e Ética, colegiado responsável pela verificação da implementação e cumprimento dos padrões do programa e da política de integridade e ética.

3.2 Gestão de Riscos

A Política Corporativa de Gestão de Riscos do Banco do Nordeste incorpora como princípio essencial, a manutenção de sistema de gestão de riscos estruturado e integrado às atividades gerenciais da Instituição. Disponibiliza informações que subsidiam as diversas instâncias decisórias do Banco para avaliar os riscos envolvidos e destina-se a orientar a gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional que se interpoem à consecução dos objetivos empresariais, estabelecendo regras baseadas em princípios e boas práticas de governança corporativa, implantadas sob a orientação da superior administração do Banco e dos órgãos supervisores.

O Banco do Nordeste adota uma estrutura de gestão de riscos unificada no nível estratégico e específica quanto às suas unidades de negócio e de suporte, observando o princípio da segregação da atividade.

As responsabilidades básicas das unidades referentes à gestão de riscos encontram-se descritas a seguir:

- Conselho de Administração - Aprovar políticas de controles internos, segurança corporativa e gestão de riscos;
- Diretoria Executiva – Deliberar sobre políticas de gestão de riscos e submetê-las ao Conselho de Administração; aprovar limites operacionais; aprovar metodologias de gestão.
- Diretoria de Controle e Risco - Coordenar a implementação das políticas de gestão de riscos; monitorar o desempenho das unidades gestoras de riscos;
- Comitê de Gestão de Riscos - Apreciar e deliberar sobre matérias de gestão de riscos encaminhadas a instâncias superiores, bem como sobre aquelas a serem implementadas pelas instâncias inferiores;
- Subcomitê Tático-Operacional de Gestão de Riscos - Tomar decisões de caráter tático-operacional que ofereçam subsídios para o Comitê de Gestão de Riscos;
- Superintendência de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos – Coordenar a gestão operacional dos controles internos, da segurança corporativa e dos riscos e monitorar os seus resultados;

- Ambiente de Gestão de Riscos - Gerenciar em nível corporativo os riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional; propor a definição de metodologias e modelos de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional; promover a disseminação da cultura de gestão de riscos no Banco;
- Unidades gestoras dos produtos, serviços, sistemas e processos expostos aos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional - Gerenciar os riscos relacionados aos produtos que administram, de acordo com as metodologias e modelos definidos.

3.3 Controles Internos

O Banco do Nordeste ampliou as práticas de governança corporativa utilizando-se do Sistema de Controles Internos, que é constituído por políticas, estratégias, procedimentos e práticas elaboradas com o propósito de mitigar riscos dentro de um nível aceitável de segurança para o alcance dos objetivos organizacionais.

A prática das atividades de controles internos no Banco do Nordeste ocorre de forma distribuída nos diversos segmentos gerenciais e administrativos da empresa, cabendo a cada gestor a postura coerente com os interesses empresariais. O objetivo maior é a redução de incidência de falhas operacionais, mediante a execução de medidas acatelaatórias com a inclusão de pontos de controles em processos. Para tanto, são utilizados mecanismos de controle como: decisões em colegiado, segregação de atividades entre pessoas distintas, autorização de instâncias superiores, relatórios de acompanhamento periódicos, reavaliação de pontos de checagem. A postura ética dos empregados se constitui em fator determinante para a conformidade dos processos.

O Sistema de Controles Internos reúne, portanto, elementos e componentes que atuam em conjunto para oferecer segurança à Alta Administração do Banco do Nordeste quanto à mitigação dos riscos nos quais a organização está exposta, conforme regulamentação da Resolução nº 2.554/1998, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

4 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

4.1 Desenvolvimento Regional

A contribuição do Banco para a redução da pobreza e minimização das desigualdades sociais continua como foco de suas ações, fortalecendo sua relação com os agentes produtivos, reforçando seu compromisso com a solução dos grandes desafios regionais, ampliando oportunidades, produzindo impactos positivos para a sociedade nordestina, gerando empregos, proporcionando melhoria da renda das famílias, promovendo a inclusão social e financeira e atuando em áreas de grande carência econômica, a exemplo do semiárido nordestino.

Por meio do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), o Banco atua na elaboração, promoção e difusão de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas, bem como na avaliação de políticas e programas de financiamento.

O Etene administra e operacionaliza os seguintes fundos: o Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) e o Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que juntos beneficiam o desenvolvimento de diversos setores/atividades.

Durante o primeiro semestre de 2016, merece destaque, dentre outras ações do Etene, o apoio técnico para a formação do Hub Inovação Nordeste (Hubine), equipamento que funcionará na sede do Banco como ambiente de apoio a negócios inovadores, que criem produtos, serviços e soluções capazes de contribuir com a dinamização da economia regional.

Além disso, foram elaborados diversos estudos setoriais, que enfocaram atividades como as da indústria automobilística, de vidros e de autopeças, bebidas, geração e distribuição de energia elétrica, minerais não metálicos, petróleo e gás, *shopping centers*, *carcinicultura*, dentre outras.

4.2 Sustentabilidade

As ações de responsabilidade socioambiental, que foram destaques no primeiro semestre de 2016, são as seguintes:

- 4.962 operações de financiamentos que somaram R\$ 147,9 milhões, contratados nos programas ambientais FNE Verde, Pronaf Semiárido, Pronaf Floresta, Pronaf Eco e Pronaf Agroecologia, além de R\$ 97,9 milhões aplicados no programa FNE Inovação.
- Lançamento de programa interno de reconhecimento de ações socioambientais - Prêmio Práticas Socioambientais 2016.
- Gerenciamento do plano de ação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA). A PRSA do Banco do Nordeste foi amplamente divulgada nas mídias internas e externas e encontra-se disponível no portal eletrônico do Banco na Internet no endereço www.bnb.gov.br/politica-de-responsabilidade-socioambiental.

Adicionalmente, o Banco busca incorporar aos seus negócios outras dimensões indutoras do processo de desenvolvimento sustentável, atuando em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), no apoio ao desenvolvimento territorial.

Em decorrência desta parceria, os seguintes resultados foram obtidos no 1º semestre de 2016:

- Operacionalização de contrato de prestação de serviços com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para a construção de 30.133 cisternas – 28.483 para o consumo humano (primeira água) e 1.650 de produção (segunda água) – em 37 municípios dos estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais e Paraíba. Esse contrato marcou a inserção do Banco do Nordeste no Programa Cisternas, iniciativa do Governo Federal cujo objetivo principal é universalizar o acesso e o uso da água para populações carentes, residentes em comunidades rurais atendidas por sistemas deficitários de abastecimento de água ou que recebam abastecimento difuso. No acumulado do Programa até meados de 2016, 24.680 famílias foram capacitadas e 20.996 cisternas foram construídas, sendo 19.647 de primeira água e 1.349 de segunda água.
- Aprovação do Novo Modelo de Atuação dos Agentes de Desenvolvimento pela Diretoria do Banco. Esse novo modelo consiste em atualizar e padronizar a estratégia de atuação do Banco do Nordeste no que concerne ao desenvolvimento territorial.

4.2.1 Agente de Desenvolvimento

O Banco, por intermédio do Agente de Desenvolvimento, atua como conhecedor da realidade territorial, facilitador/articulador do processo de construção e implementação de planos de ação territorial e indutor das ações a serem desenvolvidas pelos atores envolvidos com o esforço de desenvolvimento, inclusive os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável/ Conselhos Territoriais, na perspectiva da organização, fortalecimento e elevação do patamar de competitividade das atividades econômicas priorizadas por tais Conselhos, por meio da efetivação de planos de ação territoriais e locais e da estruturação de financiamentos de riscos mitigados.

No primeiro semestre de 2016, 21 projetos-piloto foram iniciados nos estados de atuação regional do Banco do Nordeste. Os referidos projetos contemplam várias atividades priorizadas, conforme estabelecido pelos Conselhos Territoriais.

4.2.2 FNE SOL

A micro e minigeriação distribuída de energia, criadas por meio da Resolução ANEEL nº 482/2015 e alteradas pela Resolução ANEEL nº 687/2015, consistem na possibilidade de uma unidade consumidora de energia elétrica, como uma residência ou um estabelecimento comercial ou industrial, adquirir pequeno sistema de geração de energia e passar a gerar sua própria energia elétrica. O sistema é interligado à rede de energia elétrica, e o que é produzido passa a compensar o que é consumido.

Para atender a esse mercado, o Banco lançou um novo produto de crédito, o FNE Sol, o qual se destina ao financiamento de sistemas para micro e minigeriação distribuída de energia para consumo próprio dos empreendedores, por meio da linha FNE Verde. O FNE Sol se presta ao financiamento de geração de energia para consumo próprio do empreendimento, havendo diferentes possibilidades de compensação da energia consumida, desde que sejam atendidas as condições estabelecidas na citada Resolução ANEEL nº 687/2015.

5 DESEMPENHO

5.1 Desempenho econômico-financeiro

5.1.1 Ativos Totais

Os ativos globais do Banco do Nordeste atingiram o volume de R\$ 42,7 bilhões ao término do primeiro semestre de 2016, apresentando um acréscimo de 3,0% em relação ao final de 2015. Nos ativos da Instituição também estão os recursos disponíveis do FNE (R\$ 8,7 bilhões) e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos (R\$ 5,5 bilhões). O crescimento dos saldos de ativos do Banco de dezembro de 2015 para junho de 2016 está representado, preponderantemente, pelo acréscimo observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários.

Tabela 1 – Ativos Globais (R\$ milhões)

Especificação	Banco do Nordeste		Var %	FNE		Var %
	31.12.2015	30.06.2016		31.12.2015	30.06.2016	
Disponibilidades, ⁽¹⁾ Aplicações Interfinanceiras e TVM	24.982,4	27.135,4	8,6%	5.231,5	8.749,8	67,3%
Recursos Comprometidos com Operações de Crédito	0,0	0,0	0,0%	6.092,8	5.457,7	-10,4%
Relações Interfinanceiras	223,6	316,0	41,3%	1.998,6	2.104,6	5,3%
Operações de Crédito (Retificado por Provisões)	12.199,9	11.413,7	-6,4%	46.560,7	47.149,1	1,3%
Outros Créditos (Retificado por Provisões)	3.749,5	3.550,2	-5,3%	8,4	8,8	4,8%
Outros Valores e Bens	32,0	35,1	9,7%	1,2	1,0	-16,7%
Permanente	234,5	230,3	-1,8%	0,0	0,0	0,0%
Total	41.421,9	42.680,7	3,0%	59.893,2	63.471,0	6,0%

⁽¹⁾ Nas disponibilidades do Banco do Nordeste estão incluídos os recursos disponíveis e os comprometidos com operações de crédito do FNE

Fonte: Ambiente de Controladoria – Banco do Nordeste (2016)

No primeiro semestre de 2016, os saldos totais de ativos do FNE cresceram 6,0%, por conta, principalmente, dos ingressos de recursos oriundos do Tesouro Nacional. Durante o primeiro semestre de 2016, ingressou no patrimônio do FNE um total de R\$ 3.470 milhões, contra R\$ 3.521 milhões ingressados no mesmo período de 2015. Comparadas as posições de 31.12.2015 e 30.06.2016, percebe-se um acréscimo de 1,3% nos saldos de aplicações em operações de crédito do FNE (retificados por provisões) e de 25,5% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

5.1.2 Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de ativos representada por Disponibilidades, Aplicações Interfinanceiras e Títulos e Valores Mobiliários, na posição 30.06.2016, corresponde a R\$ 27,1 bilhões, apresentando um acréscimo de R\$ 2,1 bilhões (8,6%) em relação a 31.12.2015, quando totalizava R\$ 25,0 bilhões.

Em atendimento à Circular nº 3.068, de 08.11.2002, editada pelo Banco Central, o Banco do Nordeste elaborou fluxo de caixa projetado para fins de classificação da carteira de Títulos e Valores Mobiliários. Esse fluxo de caixa demonstra que há disponibilidade de recursos suficientes para o cumprimento de todas as obrigações e políticas de concessão de créditos sem a necessidade de alienação dos títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos Até o Vencimento”. Dessa forma, a Administração do Banco declara que a Instituição tem a capacidade financeira e a intenção de manter os títulos classificados nessa categoria até o vencimento.

5.1.3 Disponibilidades do FNE

O saldo das disponibilidades do FNE cresceu de R\$ 5,2 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 8,7 bilhões em junho de 2016, representando uma variação positiva de 67,3%. O crescimento verificado no saldo das disponibilidades é motivado: principalmente pela maior efetividade do volume de reembolsos, que cresceram 15,0%, totalizando R\$ 5,3 bilhões no primeiro semestre de 2016 (R\$ 4,6 bilhões em 2015); pela redução na demanda por crédito, em decorrência da retração da atividade econômica; e pela manutenção do volume de ingressos de recursos do Tesouro Nacional.

O saldo dos recursos comprometidos com operações de crédito teve decréscimo de 10,4%, saindo de R\$ 6,1 bilhões em dezembro de 2015 para R\$ 5,5 bilhões em junho de 2016.

5.1.4 Captação de Recursos

Depósitos a Prazo (CDB) – As captações de recursos em CDB apresentaram uma redução de 4,01% (R\$ 224,7 milhões) quando comparado o saldo em junho/2016 (R\$ 5.381,4 milhões) em relação ao saldo apresentado em dezembro/2015 (R\$ 5.606,1 milhões). Esta redução deveu-se, principalmente, à estratégia para adequação do estoque da carteira à meta de saldo médio proposta no Programa de Ação 2016, objetivando também a redução do custo médio de captação da carteira própria do Banco. Depósitos a Prazo (Depósitos Judiciais) – Houve transferência de R\$ 315,5 milhões para a Caixa Econômica Federal (CEF) que atualmente gerencia os depósitos judiciais do Estado do Ceará.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

LCA (Letras de Crédito do Agronegócio) – Fim do 1º semestre de 2016, o saldo da rubrica de LCA apresentou acréscimo de 22,6%, variação de R\$ 48,7 milhões (R\$ 264,1 milhões em junho/16 contra R\$ 215,4 milhões em dezembro/15), decorrente principalmente, do crescimento das captações ocorridas durante o ano de 2016.

Tabela 2 - Captação de Recursos (R\$ milhões)

Especificação	31.12.2015	30.06.2016	Variação R\$	Variação (%)
Depósito a prazo	6.494,8	5.873,5	(621,3)	-9,57%
- CDB	5.606,1	5.381,4	(224,7)	-4,01%
- Depósitos Judiciais	888,7	492,1	(396,6)	-44,63%
LCA	215,4	264,1	48,7	22,61%
Total	6.710,2	6.137,6	(572,6)	-8,53%

Fonte: Ambiente de Operações Financeiras – Banco do Nordeste (2016)

5.1.5 Administração de Fundos de Investimento

No primeiro semestre de 2016, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 5.504,6 milhões, um crescimento de 6,2% em relação ao primeiro semestre de 2015. Na mesma posição, o Banco do Nordeste executa a gestão de 24 fundos de investimento, com 65.255 cotistas, uma evolução de 4,5% em relação ao primeiro semestre de 2015. A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 15,1 milhões no primeiro semestre de 2016, um incremento de 5,1% em relação ao primeiro semestre de 2015.

Tabela 3 – Fundos de Investimento (R\$ milhões)

Fundos de Investimento	30.06.2015	30.06.2016	Variação
Patrimônio Líquido	5.182,8	5.504,6	6,2%
Taxa de Administração	14,4	15,1	5,1%
Cotistas (Quantidade)	62.432	65.255	4,5%

Fonte: Ambiente de Instrução e Suporte de Fundos de Investimento – Banco do Nordeste (2016)

5.1.6 Patrimônio Líquido e Resultados

O Banco do Nordeste apresentou, em 30.06.2016, um Patrimônio Líquido de R\$ 3,04 bilhões (R\$ 2,84 bilhões, em 31.12.2015). O Capital Social importava em R\$ 2,8 bilhões, representado por 86.371.464 ações escriturais ordinárias, sem valor nominal, integralizadas. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no primeiro semestre de 2016, foi de 15,9% a.a.

O Lucro Líquido foi de R\$ 225,6 milhões, representando um resultado de R\$ 2,61 por ação, montante 42,6% superior ao apresentado no mesmo período em 2015 (R\$ 158,1 milhões). Referido desempenho foi influenciado por diversos fatores, destacando-se:

- elevação nas margens financeiras de operações de crédito do Crediamigo, em face da revisão das taxas de juros na concessão de novas operações de crédito, visando compensar a perda de receitas ocorridas no mesmo período de 2015, quando houve redução na equalização de encargos pelo Tesouro;
- redução nas despesas com provisionamento de crédito no volume de R\$ 282,0 milhões, incluindo-se as despesas de provisionamento de operações de crédito do FNE com risco assumido pelo Banco do Nordeste;
- aumento da margem financeira de operações de mercado, em relação ao mesmo período de 2015, em face da elevação da taxa Selic.

No primeiro semestre de 2016, o Patrimônio Líquido do FNE cresceu 6,0%, atingindo o volume de R\$ 63,5 bilhões. Esse crescimento foi fortemente influenciado pelos novos ingressos do Tesouro Nacional que totalizaram no período R\$ 3.470 milhões.

5.2 Desempenho Operacional

5.2.1 Volume de Contratações

As contratações de operações de crédito do Banco do Nordeste atingiram o montante de R\$ 10,8 bilhões no 1º semestre de 2016, representando decréscimo de 5,0% em relação ao mesmo período de 2015.

Do valor total, R\$ 5,8 bilhões (53,5%) destinaram-se a financiamentos de Longo Prazo, que englobam investimentos rurais, industriais, agroindustriais, de infraestrutura, em comércio e serviços; e R\$ 5,0 bilhões (46,5%) a empréstimos de Curto Prazo, abrangendo os produtos Crédito Direto ao Consumidor (CDC), capital de giro, cartão de crédito, conta garantida, câmbio e desconto, bem como o programa Crediamigo.

Em relação à quantidade de operações, foram contratadas 2,5 milhões de operações no 1º semestre de 2016, que superaram em 2,0% o total contratado no 1º semestre de 2015, sendo 280.028 operações de Longo Prazo (crescimento de 8,1%) e 2.240.950 de Curto Prazo (crescimento de 1,3%).

Tabela 4 - Contratações de Operações de Crédito (R\$ milhões)

Tipo	1º semestre de 2015		1º semestre de 2016		Variação Valor
	Qtde.	Valor	Qtde	Valor	
Longo Prazo	258.972	5.511,9	280.028	5.790,6	5,1%
Curto Prazo	2.211.946	5.888,0	2.240.950	5.035,7	-14,5%
Total	2.470.918	11.399,9	2.520.978	10.826,3	-5,0%

Fonte: Ambiente de Controladoria – Banco do Nordeste (2016)

Cabe destacar o aumento nas contratações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no semestre, que totalizou R\$ 1,3 bilhão, incluindo as operações do Agroamigo, crescendo nesse período 8,8% em relação ao 1º semestre de 2015.

O microcrédito do Banco do Nordeste (representado pelo Crediamigo, voltado para área urbana; e o Agroamigo, para a área rural) somou R\$ 5,0 bilhões e 2,3 milhões de operações contratadas no 1º semestre de 2016, aumento de 3,2% no valor e 4,4% na quantidade, comparando com o 1º semestre de 2015. As contratações do Crediamigo atingiram o montante de R\$ 4,0 bilhões, crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2015. Já o Agroamigo cresceu 9,6%, perfazendo um total de R\$ 998,3 milhões contratados até junho de 2016.

Tabela 5 - Desempenho em alguns programas/segmentos (R\$ milhões)

Programa / Segmento	1º semestre de 2015		1º semestre de 2016		Variação Valor
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Pronaf ¹ (inclui Agroamigo)	233.290	1.170,4	253.328	1.272,8	8,8%
Microcrédito	2.235.486	4.837,8	2.333.897	4.993,1	3,2%
• Agroamigo	222.181	910,7	242.600	998,3	9,6%
• Crediamigo	2.013.305	3.927,1	2.091.297	3.994,8	1,7%
Micro e Pequena Empresa (MPE)	33.575	1.350,3	28.146	1.150,3	-14,8%

¹ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

Fonte: Ambiente de Controladoria – Banco do Nordeste (2016)

Das operações de crédito contratadas no 1º semestre de 2016, o valor de R\$ 5,4 bilhões foi oriundo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que representa 92,5% dos financiamentos de Longo Prazo. Desses recursos, R\$ 3,4 bilhões foram contratados por clientes de pequeno porte, o que corresponde a 62,9% do total aplicado com recursos do Fundo e crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período de 2015. Os clientes de médio porte contrataram R\$ 645,4 milhões e os de grande porte somaram R\$ 1,3 bilhão em contratos, crescimentos de 0,1% e 19,2%, respectivamente.

Em termos quantitativos, houve crescimento de 8,0% nas contratações dos clientes de pequeno porte, que representaram 99,7% da quantidade de operações do FNE no 1º semestre de 2016. Também houve aumento de 18,0% nas operações com médio porte e 105% no grande porte.

Tabela 6 – FNE - Contratações por porte (R\$ milhões)

Porte	1º semestre de 2015			1º semestre de 2016			Variação Valor
	Qtde	%	Valor	Qtde	%	Valor	
Pequeno	250.032	99,8%	3.223,10	270.135	99,7%	3.370,60	4,6%
Médio	511	0,2%	644,7	603	0,2%	645,4	0,1%
Grande	80	0,0%	1.126,80	164	0,1%	1.342,70	19,2%
Total	250.623	100%	4.994,60	270.902	100%	5.358,70	7,3%

Fonte: Ambiente de Controladoria – Banco do Nordeste (2016)

5.2.2 FNE

O total de financiamentos com recursos do FNE no primeiro semestre do exercício 2016 foi impactado pela continuidade da retração da atividade econômica observada no país e por ainda ocorrerem postergações na decisão quanto a oportunidades de investimentos, o que se reflete nos resultados das contratações.

Assim, o Banco do Nordeste financiou no período de janeiro a junho de 2016 um montante de R\$ 5.358,7 milhões com recursos do FNE, atendendo empreendimentos rurais e urbanos dos onze estados de sua área de atuação regional. Esse total representa crescimento de aproximadamente 7,3% em relação ao mesmo período de 2015. As contratações contemplaram a realização de 270.902 operações, tendo sido registrados financiamentos em 99,7% dos 1.990 municípios da área financiável pelo FNE, com valor médio por operação de R\$ 19,8 mil.

Na distribuição de financiamentos por estado, destaca-se a participação da Bahia com 27,9% do montante total registrado, convergente com a diretriz de limite máximo por estado que é de 30% do total de financiamentos.

Tabela 7 - Banco/FNE: Financiamentos Totais por Estado (R\$ mil)

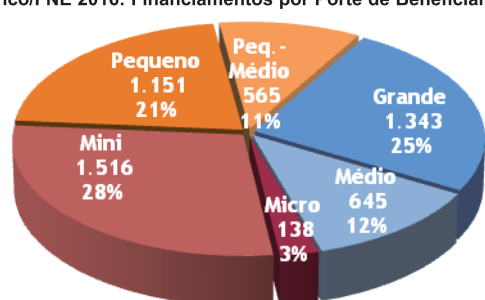
Estado	Valor Contratado	%
AL	185.500,2	3,5
BA	1.496.248,9	27,9
CE	637.055,9	11,9
ES	136.273,1	2,5
MA	713.911,0	13,3
MG	286.559,0	5,4
PB	257.116,7	4,8
PE	654.611,5	12,2
PI	521.532,2	9,7
RN	268.619,5	5,0
SE	201.307,4	3,8
Total	5.358.735,4	100,0

Fonte: Ambiente de Políticas de Desenvolvimento – Banco do Nordeste (2016)

No caso da distribuição por porte de beneficiário, em 2016 o Banco do Nordeste contratou financiamentos junto a pequenos empreendimentos de forma prioritária, conforme diretriz do FNE, promovendo a geração e a desconcentração de emprego e renda.

Os empreendimentos dos portes Micro, Mini, Pequeno e Pequeno-médio, rurais e urbanos, mobilizaram 63% do valor total dos financiamentos contratados no semestre. Nesse grupamento, destaca-se com maior volume de recursos a participação de agricultores familiares (pronafianos) e micro e pequenas empresas (MPEs), expressando a importância desses segmentos na dinâmica econômica regional. Merece destaque também o crescimento nominal de 9,9% nas contratações com o porte Mini, de 6,3% com o Micro e de 2,9% com Pequeno-Médio, se comparado ao mesmo período de 2015.

Gráfico 1 - Banco/FNE 2016: Financiamentos por Porte de Beneficiário (R\$ milhões)



Fonte: Ambiente de Políticas de Desenvolvimento – Banco do Nordeste (2016).

O financiamento a projetos no semiárido totalizou R\$ 1.977,4 milhões, montante que representa 76,7% do valor programado para o ano, sendo 5,6% superior ao realizado no mesmo período em 2015, crescimento gerado principalmente por elevação nos financiamentos a médio, grande e micro empreendedores, nessa ordem.

O volume de financiamentos nas microrregiões prioritárias (Baixa Renda, Estagnada, Dinâmica) da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) atingiu um total de R\$ 4.639,6 milhões, cerca de 86,6% dos financiamentos totais com o FNE no primeiro semestre, acima portanto da meta de 70% dos financiamentos previstos para essas microrregiões.

Contribuíram para esse resultado ações como os eventos do FNE Itinerante, focados na divulgação, de maneira prática e objetiva, das possibilidades de financiamento com recursos do FNE às micro e pequenas empresas (MPEs) e aos microempreendedores individuais (MEIs). Realizados prioritariamente em municípios que atendem a critérios coadunados às prioridades espaciais da PNDR, no primeiro semestre foram realizados 144 encontros, de um total de 220 previstos para o exercício, envolvendo um público geral, desde o início dos eventos em 2010, de cerca de 46.000 participantes.

As sete Mesorregiões Diferenciadas e as duas Regiões Integradas de Desenvolvimento (Rides) são também espaços de atenção especial na PNDR e objeto da política de financiamento do FNE, tendo alcançado financiamentos de, respectivamente, R\$ 1.151,1 milhões e R\$ 171,7 milhões, perfazendo um total de R\$ 1.322,8 milhões, montante 8,7% superior ao mesmo semestre de 2015.

5.2.3 Eficiência Operacional

A eficiência operacional diz respeito à gestão conjunta das despesas administrativas em contraponto às margens financeiras e receitas de prestação de serviços. Comparando-se o primeiro semestre de 2016 com o mesmo período no ano anterior é possível identificar uma significativa melhoria do desempenho do Banco do Nordeste neste indicador, pois foi alcançado um índice de 76,9% no primeiro semestre deste ano, que é 18,6 pontos percentuais melhor que os 95,5% atingidos no primeiro semestre de 2015.

A melhoria da eficiência teve como principais fatores o aumento das margens financeiras na ordem de R\$ 545,2 milhões, destacando-se o desempenho do Crediamigo e a redução de R\$ 282,0 milhões nos provisionamentos para fazer face ao risco de crédito das operações, em comparação ao mesmo período de 2015. Destaca-se ainda um crescimento de R\$ 22,7 milhões nas Receitas de Prestação de Serviços que atingiram R\$ 1,05 bilhão no primeiro semestre de 2016.

Em relação às despesas administrativas, houve um crescimento de 17,1% em relação ao mesmo período de 2015, representado por R\$ 204,2 milhões. Além da inflação do período, os seguintes fatores contribuíram para o crescimento das despesas: aumento salarial do último acordo coletivo; aumento de 281 colaboradores no número médio de funcionários ativos; aumento das despesas administrativas e de pessoal decorrentes da expansão da rede de agências; aumento nos custos operacionais decorrentes da ampliação dos programas Crediamigo e Agroamigo. Ressalta-se que ocorreram reduções de despesas em itens importantes da estrutura de custos administrativos, destacando-se: propaganda e publicidade; informações sobre clientes; promoções e relações públicas; doações; patrocínios; baixa de bens e diárias em serviços.

Tabela 8 – Eficiência Operacional (R\$ milhões)

Ítems	30.06.15	30.06.16	Variação
Margem Financeira (a)	215,5	760,7	253,0%
Receitas de Prestação de Serviços (b)	1.033,6	1.056,3	2,2%
Despesas Administrativas Totais (c)	1.192,9	1.397,1	17,1%
Eficiência Operacional [c/(a+b)]	95,5%	76,9%	18,6%

Fonte: Ambiente de Controladoria – Banco do Nordeste (2016)

5.3 Desempenho por Segmento

5.3.1 Agricultura Familiar

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é o programa do Governo Federal para apoiar o segmento econômico da agricultura familiar. O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro do Pronaf no Nordeste, contando com uma carteira ativa no valor de R\$ 8,2 bilhões, o que corresponde a 1,7 milhão de operações

No primeiro semestre de 2016, o Banco contratou 253,3 mil financiamentos com agricultores familiares, envolvendo recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, alcançando 105% da meta estabelecida para o período. Do total dos recursos, 68,2% foram destinados a financiamentos na região semiárida. Comparando o resultado obtido no primeiro semestre de 2016 com o de 2015, houve aumento de 9% no volume de recursos aplicados e na quantidade de operações contratadas no segmento. Estão incluídas nessas informações as operações realizadas pela metodologia de microcrédito rural (Programa Agroamigo).

5.3.2 Programa de Crédito Fundiário

O Banco do Nordeste financia a aquisição de propriedades rurais para agricultores familiares não proprietários ou com acesso precário à terra por meio dos programas de financiamento Combate à Pobreza Rural (CPR) e Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), ambos integrantes do Programa Nacional de Crédito Fundiário gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

No primeiro semestre de 2016, pelo programa Combate à Pobreza Rural foram contratadas 241 operações, envolvendo recursos da ordem de R\$ 15,7 milhões, sendo 212 operações no valor total de R\$ 6,5 milhões destinados a aquisições de imóveis rurais (Subprojeto de Aquisição de Terra - SAT) e 29 operações no valor total de R\$ 9,2 milhões referentes ao Subprojeto de Investimentos Comunitários (SIC). Adicionalmente, por meio do programa Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), foram contratadas 9 operações, no valor total de R\$ 601,5 mil, destinadas à aquisição de imóveis rurais e construção de infraestrutura produtiva.

5.3.3 Pequeno e Mini produtor Rural

No primeiro semestre de 2016, o Banco do Nordeste contratou 3.532 operações de crédito com os clientes do segmento Pequeno e Mini Produtor Rural, pessoa física, o que representa um aumento de 7% em relação às contratações realizadas no mesmo período de 2015. Os recursos aplicados, oriundos do FNE, correspondem a R\$ 557,4 milhões, superando a meta estabelecida para o período em 22,2%. O incremento em relação ao primeiro semestre de 2015 é de 16%.

5.3.4 Microfinança Rural

O Agroamigo, microcrédito rural do Banco do Nordeste, lançado em 2005, tem como premissa a concessão de crédito orientado e acompanhado aos agricultores familiares, utilizando metodologia própria, específica às condições do meio rural, por meio do Pronaf.

No primeiro semestre de 2016, o Banco do Nordeste financiou pelo Agroamigo R\$ 998,3 milhões, o que representa um crescimento de 9,6% em relação aos valores contratados no primeiro semestre de 2015. O Programa contratou 242,6 mil operações, atingindo uma carteira ativa de R\$ 3,5 bilhões e mais de 1,05 milhão de clientes, dos quais aproximadamente 990 mil clientes possuem conta-corrente no Banco. O Agroamigo atende aos agricultores familiares por meio de duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado aos clientes do Pronaf Grupo B e o Agroamigo Mais, para atendimento aos demais grupos do Pronaf, em operações de até R\$ 15 mil, exceto Grupos A e A/C.

5.3.5 Microfinança Urbana

O Crediamigo é o programa de microfinança urbana do Banco do Nordeste. No primeiro semestre de 2016 foram desembolsados R\$ 4,0 bilhões em 2,1 milhões de operações contratadas. Além disso, destacam-se os seguintes resultados obtidos:

- 16,9 mil desembolsos/dia, 2,2% superior que o mesmo período de 2015;
- Inadimplência de 1,5% da carteira ativa (atraso entre 1 e 90 dias);
- Crescimento de 1,7% no valor total contratado e de 3,9% na quantidade de operações.

5.3.6 Micro e Pequena Empresa

Em 30.06.2016 no apoio creditício às micro e pequenas empresas o Banco do Nordeste alcançou 7,5 bilhões de reais em saldo total de operações, sendo que apenas no primeiro semestre de 2016 foram atendidas 12.102 empresas e foi contratado R\$ 1,1 bilhão em linhas de crédito de longo e curto prazo.

Neste segmento foram financiados R\$ 953,4 milhões com recursos do FNE em 11.993 operações; foram contratados R\$ 196,9 milhões com 'Recursos Internos' distribuídos em 16.153 operações.

5.3.7 Empresarial

O segmento empresarial é constituído por clientes que apresentam faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões e até R\$ 200,0 milhões. Ao final de junho de 2016, o Banco alcançou o quantitativo de 7.196 clientes, apresentando um incremento de 4,1% em relação à quantidade de clientes existentes ao final de 2015. Em 2016.1, este segmento apresentou os seguintes resultados:

- Contratações de Crédito Especializado, incluindo operações com recursos do FNE, no valor de R\$ 1,2 bilhão;
- Contratações de Crédito de Curto Prazo e Comércio Exterior no valor de R\$ 751,3 milhões; saldo médio de captação de recursos no valor de R\$ 2,2 bilhões.

5.3.8 Corporate

O segmento Corporate é representado por empresas com faturamento bruto anual superior a R\$ 200,0 milhões e é composto por 653 clientes.

Destacam-se neste semestre os seguintes resultados:

- Contratados R\$ 625.102,1 mil com recursos do FNE;
- R\$ 294.176,5 mil contratados com Recursos Externos e Letras de Crédito do Agronegócio (LCA);
- R\$ 62,56 milhões contratados em operações de Crédito Comercial;
- R\$ 3,3 bilhões de saldo médio em captação de recursos.

5.3.9 Agronegócio – Pessoa Física

O Banco do Nordeste tem atuação destacada no apoio ao Agronegócio, contribuindo fortemente para o crescimento e consolidação do setor. A modalidade de financiamento do programa Planta Nordeste (custeio rotativo) é o grande diferencial em termos de ferramenta operacional, pois além de figurar como mitigador de risco proporciona agilidade na contratação das operações.

No primeiro semestre de 2016, o Banco do Nordeste contratou 220 operações de crédito com recursos do FNE no segmento Agronegócio Pessoa Física. O montante corresponde a R\$ 535,4 milhões no período.

5.3.10 Pessoa Física

O Banco do Nordeste disponibiliza uma ampla cesta de produtos e serviços bancários e de crédito destinada aos clientes de Pessoa Física. No primeiro semestre de 2016, o Banco expandiu a sua base de clientes em 9,8%, captou recursos na ordem de R\$ 2,47 bilhões e contabilizou R\$ 309,3 milhões em saldo médio de operações de Crédito Comercial, o equivalente a 96,4% da meta para o período.

5.3.11 Governo

Os clientes do segmento Governo estão representados pelos entes integrantes da administração pública, direta e indireta, com todos os seus respectivos órgãos, com exceção das empresas pertencentes à administração pública indireta, as ditas "não dependentes", conforme legislação vigente.

O Banco do Nordeste, na qualidade de Agente do Governo Federal, atua como depositário de recursos de convênios e como Mandatário da União nos contratos de repasse provenientes de Transferências Voluntárias do Orçamento Geral da União (OGU) para Estados, Municípios e entidades não governamentais.

Na posição de 30.06.2016, as operações de crédito e captação de recursos neste segmento, alcançaram, respectivamente, o volume de R\$ 1,4 bilhão em saldo devedor e R\$ 839 milhões em saldo de captações, com uma carteira composta de 1.947 clientes.

6 RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

Como resultado do trabalho de recuperação de crédito, no 1º semestre de 2016, foi recuperado R\$ 1,13 bilhão em créditos dos quais R\$ 238,1 milhões em espécie. Em quantidade, foi regularizado o total de 61.780 operações, sendo 51.024 operações com a fonte FNE e 10.756 com fonte não FNE. Destaque-se a realização do credenciamento de empresas terceirizadas para prestação do serviço de cobrança extrajudicial de créditos inadimplidos e outras dívidas que possibilitarão sensível melhora na recuperação de créditos inadimplidos.

Quadro 1 - Regularização de Dívidas (R\$ milhões)

Vr. Reneg. Espécie	Vr. em Espécie	Resultado Reg. Dívida	Meta Anual Reg. Dívida	Desemp. Meta Reg. Dívida	Meta Anual Recup. Créd em Espécie	Desemp. Meta Recup. Créd em Espécie
892,7	238,1	1.130,8	2.600,0	43,49%	546,0	43,62%

Fonte: Ambiente de Recuperação de Crédito – Banco do Nordeste (2016)

O Banco aguarda a regulamentação da MP-733, editada em 14.06.2016, para iniciar às renegociações ao amparo desse dispositivo. Essa medida provisória autoriza a concessão de rebate para liquidação de dívidas de crédito rural, que pode atingir até 95%, e a repactuação de dívidas rurais, com prazo de dez anos, bônus de adimplência diferenciado e encargos financeiros variáveis de 0,5%

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

7 RELACIONAMENTOS

7.1 Relacionamento com cliente

O relacionamento com o cliente no Banco do Nordeste alicerça-se nos canais de atendimento presencial (agências e unidades de atendimento de microcrédito) e atendimento remoto (ouvidoria, centro de relacionamento, *internet banking*). A gestão do relacionamento com o cliente envolve ações visando melhorar e ampliar os canais de atendimento, a gestão da marca, os patrocínios, os convênios, a ouvidoria e o processo de crédito.

Em relação à expansão dos canais de atendimento, foram inauguradas 11 (onze) agências e 4 (quatro) foram realocadas, e mantidas as obras de construção de mais 14 agências, elevando de 296 para 307 unidades de negócios. Os pontos de atendimento físicos totalizam 982 unidades, considerando agências e as unidades de atendimento de microcrédito.

As transações bancárias realizadas no 1º semestre de 2016 somaram 22,4 milhões, 39% utilizaram canais digitais (*internet e mobile banking*), 30% ocorreram no autoatendimento (próprio e compartilhado) e 7% foram realizadas em POS (*Points of Sales* – compras no cartão). Apenas 24% das transações ocorreram nas agências.

O Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão realizou 921.883 atendimentos no 1º semestre de 2016, representando 11,17% a mais do que no 1º semestre de 2015, prestando serviços de orientação empresarial voltada para negócios, administração de crédito, monitoramento de oportunidades de relacionamento e negócios, monitoramento da segurança bancária, renovação de seguros e atendimento eletrônico.

A pesquisa de satisfação eletrônica realizada com os clientes que contataram o SAC e o canal transacional do Banco em 1º nível obteve nota 95,58.

A Ouvidoria do Banco do Nordeste cumpriu seu papel de prestar atendimento de última instância às demandas dos clientes e usuários de seus produtos e serviços, atuando como canal de comunicação entre esse público e a instituição, inclusive no que tange a mediação de conflitos, em conformidade com o disposto na Resolução CMN/BACEN nº 4433/2015.

O Banco do Nordeste alcançou no mês de junho/2016 a melhor colocação no *ranking* de instituições por índice de reclamações do Banco Central do Brasil, no segmento de bancos e financeiras com mais de dois milhões de clientes.

7.2 Relacionamento com a Sociedade

Uma gestão compartilhada, por meio de um diálogo contínuo com todas as partes interessadas, é importante para qualquer empresa. Seja para obter o apoio dos diversos atores para o cumprimento de sua missão ou para entender o que o ambiente externo espera da empresa, é necessário conhecer quem são esses públicos que impactam ou que são afetados pela ação do Banco do Nordeste.

O relacionamento com a sociedade é uma função que consiste no conhecimento e na conciliação de interesses da organização com os seus diversos públicos de relacionamento para o cumprimento da sua missão. Para isso, interage com uma grande quantidade de instituições e pessoas. Essa interação faz-se imprescindível para agir em conjunto, compartilhar conhecimentos, construir e aproveitar oportunidades, neutralizar ameaças e traçar as estratégias organizacionais da Instituição. A segmentação dos públicos de relacionamento do Banco, utilizada em sua comunicação externa, contempla os seguintes grupos: clientes, acionistas, público interno, fornecedores, sociedade e comunidade, governo, instituições de desenvolvimento e indústria bancária. Assim, a grande maioria dos colaboradores atende, mantém contatos e negocia com diversos públicos no seu dia a dia. Seja em pequenas transações ou em grandes negociações com outras pessoas e organizações, há sempre interesses envolvidos que precisam ser harmonizados. Estar atento a essas questões é importante para que o Banco possa atendê-las, criando valor, ou possa reduzir choques de interesses que divirjam com seus propósitos.

O orçamento do Banco para patrocínio em 2016 é de R\$ 7,8 milhões, sendo R\$ R\$ 3,8 para projetos culturais enquadrados nas Leis de Incentivo à Cultura, e R\$ 4,0 milhões para projetos mercadológicos, institucionais e culturais com verba orçamentária. Foram liberados no primeiro semestre de 2016 recursos de R\$ 1,1 milhão para 80 projetos.

Tabela 9 – Projetos patrocinados, por modalidade e fonte – 1º Sem. 2016

Recursos Orçamentários	Edital Merc./Inst. 2015	332.837,58	30
	Escolha Direta	677.371,50	47
		1.010.209,08	77
Leis de Incentivo	Edital Cultural 2015	75.000,00	2
	Escolha Direta	30.000,00	1
		105.000,00	3
Total geral		1.115.209,08	80

Fonte: Ambiente de Marketing – Banco do Nordeste (2016)

Foram lançados no primeiro semestre, dois editais para seleção de projetos. No edital mercadológico/institucional foram selecionados 125 projetos, no valor de R\$ 2.179.000,00, para contratação no período entre junho de 2016 a junho de 2017.

A seleção pública de projetos culturais com enquadramento na Lei *Roanet* encontra-se na fase de pré-seleção de projetos, e serão selecionados projetos para contratação em 2016 e 2017.

7.3 Relacionamento com empregados

O Banco do Nordeste, na posição de 30 de junho de 2016 possui 7.225 empregados. Destaca-se a oportunidade dada a diversos jovens, com base na Lei da Aprendizagem Profissional nº 10.097 e na Lei de Estágio nº 11.788, para promover a

formação técnico-profissional dos 392 Bolsistas de Nível Médio, 697 Bolsistas de Nível Superior e 277 Jovens Aprendizizes existentes em seu quadro.

Neste período, a Universidade Corporativa ofertou e realizou 22.883 oportunidades de capacitação, entre programas de educação à distância, cursos presenciais e educação formal. Além disto, 100 novas oportunidades de educação formal, das quais 40 para programas de graduação, 55 para especialização e *Master of Business Administration* (MBA) e 5 para Mestrado foram disponibilizadas aos funcionários do Banco.

Para atender à regulamentação do Banco Central do Brasil, por meio da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), o Banco conta com 3.576 empregados com a Certificação Profissional CPA-10 e 621 com a CPA-20.

Em relação à Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro (PLD), exigência do Banco Central, o Banco do Nordeste capacitou 99,60% dos seus empregados até junho de 2016.

Em 30 de junho de 2016 foi aperfeiçoada a Política de Concorrência Interna. Trata-se de um marco, pois uma política delineada permite que o processo seja executado de forma mais transparente e meritocrática.

7.4 Relacionamento com fornecedores e parceiros

O Banco adaptou seus editais e contratos administrativos, que tratam de compras de produtos e serviços, adotando cláusulas com exigência de observância, pela empresa contratada, de procedimento de vedação de nepotismo, em continuidade aos processos de integridade e conduta ética.

8 TECNOLOGIA

Por meio do Plano Estratégico de Tecnologia da Informação (Peti) é realizado o planejamento das ações e inversões necessárias para a manutenção e modernização do parque tecnológico do Banco do Nordeste (*software e hardware*). O montante do orçamento realizado totalizou, no 1º semestre ano de 2016, R\$ 102,7 milhões, sendo R\$ 96,5 milhões em despesas e R\$ 6,2 milhões em investimentos.

Destacam-se as seguintes atividades executadas neste semestre:

- Implantação do Projeto de Gerenciamento de Capacidade e Disponibilidade;
- Encerramento do Plano de Estabilização de Sistemas e de Infraestrutura (Pesi);
- Início do projeto de Adoção de Metodologias Ágeis;
- Conclusão de 11 projetos voltados para soluções de suporte aos negócios do Banco, dentre os quais: NEL *Móvil* 2.0; Controle de Jornada; Automação das Movimentações Financeiras - SICONV e Cadastro Positivo.

9 ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA DOS EMPREGADOS

9.1 Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste – Capef

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste – Capef administra um patrimônio, ao final do primeiro semestre de 2016, de R\$ 3,90 bilhões, com 12.036 participantes e beneficiários assistidos em dois planos previdenciários: Plano BD e Plano CVI.

O Plano BD, com patrimônio de R\$ 3,42 bilhões, encerrou o primeiro semestre de 2016 com 1.754 participantes ativos, 3.703 aposentados e 1.181 pensionistas e obteve, no mesmo período, uma rentabilidade de 7,83% equivalente a 99,11% da sua meta atuarial de 7,90% (INPC + 5,50% ao ano). O principal motivo do não alcance da meta, nesse período, deveu-se à diferença ocorrida entre a variação do índice que corrige a meta atuarial (INPC – 5,09%) e o índice que corrige os principais títulos da carteira de investimentos do plano (IPCA – 4,42%).

O Plano CV I, com patrimônio de R\$ 487 milhões, possui um público de 5.291 participantes ativos, 91 aposentados e 16 pensionistas, o qual representa um percentual de 78% de adesão de todo o seu público-alvo. No período de janeiro a junho de 2016, esse plano obteve uma rentabilidade de 8,18%, equivalente a 113,61% de sua meta atuarial de 7,20% (IPCA + 5,50% ao ano). Esse resultado foi alcançado devido à estratégia de alocação dos investimentos em títulos públicos indexados ao IPCA, com taxas acima da meta atuarial.

9.2 Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste - Camed

A Caixa de Assistência, criada em 1979, faz parte da política de recursos humanos do Banco do Nordeste e é integrante do Grupo Camed, que conta ainda com a Camed Corretora de Seguros e a Creche Paulo VI.

A Camed Saúde dispõe de uma carteira de 39.001 beneficiários e está presente nas regiões Nordeste e Sudeste, além do Distrito Federal. A receita operacional acumulada da Camed Saúde nos seis primeiros meses de 2016 foi de R\$ 93,4 milhões, com crescimento de 11% se comparado com o mesmo período do ano de 2015.

A Camed Corretora está presente em todo o Brasil, por intermédio das Agências do Banco, e encerrou o primeiro semestre de 2016 com previsão de R\$ 16,4 milhões em receita de comissão, 6% de crescimento sobre igual período de 2015.

10 INFORMAÇÕES LEGAIS

Em referência à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 381/03, de 14.01.2003, o Banco do Nordeste informa que a *Ernst & Young* Auditores Independentes S/S, contratada como Auditoria Externa, não prestou, no primeiro semestre de 2016, quaisquer serviços que não fossem de auditoria externa.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Semestres findos em 30 de Junho 2016 e de 2015
Direção Geral e Agências no País
(Valores em R\$ Mil)

ATIVO	30.06.2016	30.06.2015
	CIRCULANTE	19.129.631
DISPONIBILIDADES	233.478	201.214
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	8.477.049	9.606.779
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.464.678	5.958.963
DERIVATIVOS		
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	254.110	252.757
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	150	172
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.891.572	5.146.040
OUTROS CRÉDITOS	2.773.463	2.775.856
OUTROS VALORES E BENS	35.131	32.154
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.320.715	16.370.173
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	15.960.204	8.990.978
DERIVATIVOS		
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	61.673	58.286
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	6.522.087	6.842.651
OUTROS CRÉDITOS	776.751	478.258
PERMANENTE	230.330	228.907
INVESTIMENTOS	1.898	1.879
IMOBILIZADO DE USO	211.373	210.345
INTANGÍVEL	17.056	16.610
DIFERIDO	3	73
TOTAL DO ATIVO	42.680.676	40.573.015

PASSIVO	30.06.2016	30.06.2015
	CIRCULANTE	14.272.806
DEPÓSITOS	5.556.136	5.620.477
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	1.156.103	1.735.149
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	271.844	1.125.415
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	55.105	59.311
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	5.619	4.026
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	606.818	1.136.037
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	152.824	151.710
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	139.111	133.785
OUTRAS OBRIGAÇÕES	6.329.246	4.791.109
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	25.372.675	22.949.288
DEPÓSITOS	4.538.156	5.908.402
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	48.034	118.904
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	960.008	937.311
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	1.565.859	1.540.202
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	681.304	790.030
OUTRAS OBRIGAÇÕES	17.579.314	13.654.439
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.035.195	2.866.708
CAPITAL	2.844.000	2.844.000
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	15.556	18.232
RESERVAS DE LUCROS	771.046	485.245
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	(595.407)	(480.769)
TOTAL DO PASSIVO	42.680.676	40.573.015

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Semestres findos em 30 de Junho 2016 e de 2015
Direção Geral e Agências no País
(Valores em R\$ Mil)

	30.06.2016	30.06.2015
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.545.252	2.772.491
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(1.935.107)	(2.407.090)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	610.145	365.401
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(273.228)	(267.565)
Receitas de Prestação de Serviços	1.073.029	1.054.776
Rendas de Tarifas Bancárias	29.345	23.879
Despesas de Pessoal	(857.602)	(731.165)
Despesas de Pessoal	(764.359)	(657.607)
Benefícios Pós-Emprego	(93.243)	(73.558)
Outras Despesas Administrativas	(534.661)	(463.018)
Despesas Tributárias	(142.768)	(128.119)
Outras Receitas Operacionais	1.320.787	776.674
Outras Despesas Operacionais	(1.161.358)	(800.592)
RESULTADO OPERACIONAL	336.917	97.836
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	205	1.304
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	337.122	99.140
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(96.367)	92.213
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	(15.191)	(33.225)
LUCRO LÍQUIDO	225.564	158.128
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	(54.012)	(53.165)
Nº de Ações (em mil)	86.371	86.371
Lucro Líquido por Ação (em R\$)	2,61	1,83

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Ricardo Soriano de Alencar (Presidente) – Daniel de Saboia Xavier – Guilherme Mascarenhas Gonçalves – Jeferson Luis Bittencourt – Marcos Costa Holanda – Zilana Melo Ribeiro
DIRETORIA: Marcos Costa Holanda (Presidente) – Eliane Libânio Brasil de Matos (Diretora de Administração e Tecnologia da Informação) – Francisco das Chagas Soares (Diretor de Desenvolvimento Sustentável) – Joaquim Alfredo da Cruz Filho (Diretor de Negócios) – Manoel Lucena dos Santos (Diretor de Controle e Risco) – Romildo Carneiro Rolim (Diretor Financeiro e de Crédito)
CONSELHO FISCAL: André Proite (Presidente) – Carlos Henrique Soares Nuto – José Mário Valle – Manuel dos Anjos Marques Teixeira – Maria Teresa Pereira Lima
COMITÊ DE AUDITORIA: Manoel das Neves (Presidente) – Cleber Santiago (Membro Titular) – José Wilkie Almeida Vieira (Membro Titular em exercício)
SUPERINTENDENTE: José Jurandir Bastos Mesquita (Controlador Financeiro)
CONTADORA: Aíla Maria Ribeiro de Almeida Medeiros – CRC-CE 016318/O-7

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas do relatório, sem ressalvas, da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., estão disponíveis no portal www.bnb.gov.br e foram publicadas, em 12.08.2016, no Jornal O Povo e no Diário Oficial do Estado do Ceará.